



Projeto: Plantando e Aprendendo 2015

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO

A. IDENTIFICAÇÃO

CASA DO BOM MENINO

Rua Machado de Assis, 593 – Nova América

CNPJ: 54.407.838/0001-23

www.casadobommeninopiracicaba.org.br

projetos@casadobommeninopiracicaba.org.br

coordenacao@casadobommeninopiracicaba.org.br

Telefone (19) 3401-2199

B. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: De 01 de Março a 31 de Dezembro de 2015.

C. ALCANCE DOS OBJETIVOS E EXECUÇÃO DO PROJETO

A. Objetivo geral:

Promover aprendizado sócio-ambiental, através da manutenção de uma horta e de oficinas lúdico-pedagógicas, utilizando-se do recurso do brincar, da vivência e da construção de jogos e brinquedos com sucatas.



B. Objetivos específicos:

Objetivo	Ações/Estratégias	Meta / Resultados	Ferramentas
- Propor através de métodos lúdicos, interativos e participativos a produção de hortaliças, promovendo atividades relacionadas á jardinagem, meio ambiente e de reutilização de sucatas (principalmente PETs e pneus), cuja as crianças e adolescentes possam se tornar conscientes e multiplicadores da importância da preservação ambiental e da qualidade de vida;	- Atividades teórico/práticas na horta	- Promover o conhecimento relacionado ao meio-ambiente e seu entorno.	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Desenvolver habilidades e competências básicas de higiene, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, comprometimento e responsabilidade;	- Atividades teórico/práticas na horta	- Oferta de um espaço de autoconhecimento e aprendizado	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Promover a alimentação saudável dos abrigados; assim como, criar condições adequadas para seu desenvolvimento, estimulando novos hábitos e aprendizados;	- Atividades teórico/práticas na horta	- Consumo de hortaliças colhidas na horta sem agrotóxicos	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Efetivação de um trabalho educativo onde possam ser trabalhados conceitos de meio ambiente, uso racional da água e agricultura.	- Atividades teórico/práticas na horta	- Promover o conhecimento relacionado ao meio-ambiente e seu entorno.	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Despertar nas crianças e adolescentes o gosto pelo aprendizado relacionado a preservação ambiental e horticultura, discutindo assim, questões éticas, e estimulando o raciocínio e a responsabilidade;	- Atividades teórico/práticas na horta	- Promover o conhecimento relacionado ao meio-ambiente e seu entorno.	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Estimular os abrigados a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;	- Atividades teórico/práticas na horta	- Promover o conhecimento relacionado ao meio-ambiente e seu entorno.	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Obter através das oficinas, um diagnóstico preciso sobre as potencialidades e nível de conhecimento pedagógico de cada criança e adolescente;	- Oficinas Lúdico-pedagógicas	- Oferecer à cada criança e/ou adolescente a atividade mais adequada ao seu grau de desenvolvimento	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Estimular o gosto pela aprendizagem e conhecimento;	- Oficinas Lúdico-pedagógicas	- Promover o conhecimento	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades



Casa do
Bom Menino

		relacionado ao meio-ambiente e seu entorno.	- Observação diária
- Trabalhar através dos jogos e brincadeiras: regras, comportamento, disciplina, trabalho em equipe, raciocínio lógico, auto-estima, matemática, leitura, memória, capacidade motora, visual e intelectual;	- Oficinas Lúdico-pedagógicas	- Oferta de um espaço de autoconhecimento e aprendizado	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Promover espaços de fomentação de ideias, criatividade e atividades que possibilitem a educação, o aprendizado e o desenvolvimento físico, emocional e social dos acolhidos;	- Oficinas Lúdico-pedagógicas - Passeios	- Promover o conhecimento relacionado ao meio-ambiente e seu entorno.	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Proporcionar momentos de descontração e relaxamento;	- Oficinas Lúdico-pedagógicas - Passeios	- Promover o conhecimento relacionado ao meio-ambiente e seu entorno.	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Desenvolver a capacidade de relacionar-se com seu entorno, resultando na melhoria da convivência e das relações interpessoais;	- Oficinas Lúdico-pedagógicas - Passeios	- Oferta de um espaço de autoconhecimento e aprendizado	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Permitir através do brincar, um espaço de expressão e demonstração de sentimentos, medos, angustias e ansiedades;	- Oficinas Lúdico-pedagógicas	- Oferta de um espaço de autoconhecimento e aprendizado	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Promover a educação ambiental através da confecção de jogos e brinquedos de sucata;	- Oficinas Lúdico-pedagógicas	- Promover o conhecimento relacionado ao meio-ambiente e seu entorno.	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Proporcionar uma integração e interação entre as 6 casas (Centro Educacional Infantil, Casa Raquel, Casa do Bom Menino, Núcleo 1, Núcleo 2 e Casa de Passagem);	- Oficinas Lúdico-pedagógicas - Atividades teóricas/práticas na horta	- Oferta espaços de convivência pautados no respeito	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Interlocução com a escola para discussão de casos, esclarecimentos sobre o serviço de acolhimento, além de elaborar de forma conjunta estratégias para casos específicos;	- Contato com equipe técnica	- Colaborar com a equipe e escola nas dificuldades de aprendizagem	- Relatório de atividades - Observação diária
- atendimentos individualizados para casos em que for detectado tal necessidade;	- Atendimento Individual	- Colaborar pedagogicamente com as dificuldades encontradas pelos atendidos	- Elaboração de oficinas - Relatório de atividades - Observação diária
- Capacitação de educadores para ampliação e promoção de espaços lúdicos dentro do abrigo.	- Capacitação de funcionários	Oferecer preparo ao educador no atendimento ao jovem	- Elaboração de Capacitação - Registro das atividades



C. Avaliação do Projeto em 2015

Número de atendidos:

Nos meses de março e abril tivemos uma média de participação de 35 pessoas, entre crianças e adolescentes por mês. Este número começa a diminuir a partir de abril, onde cerca de 10 jovens, participantes do projeto, foram encaminhados para duas casas lares que estavam sendo inauguradas em nosso município, também sob gestão, da Casa do Bom Menino. No decorrer do ano, mais duas Casas Lares foram instaladas, e novas transferências de unidade aconteceram, diminuindo o número de acolhidos na instituição.

Vale a pena ressaltar que o projeto é oferecido às crianças e adolescentes acolhidos nas Casa Lares, porém, a dificuldade de transporte junto a distância dessas casas de nossa instituição, dificulta a adesão destes em nossas atividades.

Concomitante a esse processo, tivemos novos acolhimentos e a média de atendidos até dezembro foi de 23 pessoas por mês, presentes nas atividades, considerando as oficinas pedagógicas, teóricas e práticas relacionadas ao meio-ambiente. As crianças atendidas representam 70% dos atendidos, os adolescentes 20% e os bebês 10%. Nos atendimentos individuais o projeto atendeu três jovens com demandas específicas que envolviam alfabetização, letramento e atividades de reforço escolar e que foram acompanhados durante o ano para saber quais ações a serem tomadas a partir dos atendimentos. No ano de 2015, com o auxílio de bolsistas da UNIMEP, foi possível atender ainda oito bebês, através de atividades de estimulação, simultâneas às oficinas pedagógicas.

Participação:



Oficinas lúdico-pedagógicas – Houve grande participação das crianças do Centro Educacional Infantil, nas oficinas, que foram realizadas de três a quatro vezes por semana, no contra turno escolar, totalizando cerca de 90 oficinas durante o ano, e que envolveu também bebês e adolescentes. As educadoras do projeto se dividiram nos atendimentos para que todos os jovens fossem contemplados nas atividades, porém, a participação dos adolescentes foi menor em comparação com as crianças.

Atividades de meio ambiente e horta – No primeiro semestre de 2015 foram oferecidas duas oficinas por semana, que ocorreram na horta e em outros espaços da instituição. Já no segundo semestre contamos com mais um educador ambiental, o que possibilitou um importante aumento no número de atividades, assim foi possível realizar até quatro atividades por semana a partir do mês de julho, sendo oferecidas cerca de 80 atividades durante todo o ano, com boa participação de crianças e adolescentes nas atividades.

Capacitação de educadores – Foram realizadas quatro capacitações para os funcionários, duas por semestre, relacionadas ao meio-ambiente e educação. Pudemos contar com boa participação dos funcionários, em média 65 profissionais por capacitação, realizadas na Casa do Bom Menino, na PASCA e na UNIMEP.

Atendimentos individuais – Foram realizados atendimentos individualizados, com adolescentes, por meio de oficinas, jogos lúdicos de letramento, leitura e interpretação de textos.

Descrição das Atividades:



1) **Oficinas Lúdico-pedagógicas:** Contando com três educadoras no primeiro semestre e duas no segundo, foram desenvolvidas oficinas lúdico-pedagógicas semanalmente, voltadas as crianças do CEI de 5 a 12 anos. As educadoras utilizaram a metodologia do brincar no início de cada atividade, visto a importância do brincar na infância como fundamental ao desenvolvimento. No decorrer das atividades as educadoras ofereceram atividades que envolviam a construção de jogos com material reciclado, leitura de livros infantis, atividade de colagem, escrita, roda de cantoria, jogos de raciocínio lógico, atividades de pintura, brincadeiras como amarelinha, pula corda, jogo da memória, jogos de tabuleiro, entre outros. As atividades ocorreram na instituição, em ambientes externos, como o pátio e quadra, e também nas bibliotecas das casas. No espaço das oficinas, também foram confeccionados enfeites para o Dia do Voluntário, Festa Julina e outros eventos que a instituição realizou durante todo o ano. Também foram realizadas oficinas com os bebês, e crianças de 0 a 5 anos, através de brincadeiras com estimulação de brinquedos e tapetes de borracha, fazendo com que os pequenos ficassem menos no carrinho e mais nas brincadeiras com as educadoras. Para os adolescentes foram feitas exibição e discussão de filmes, oficina de rimas, escrita de cartas, gincanas esportivas, jogos de raciocínio lógico, criação de canções. As atividades ocorriam uma vez por semana no período noturno e buscou oferecer atividades atrativas aos jovens e que envolvessem cultura, artes e conhecimentos gerais.

2) **Atividades de meio ambiente e horta :** Foram várias atividades desempenhadas durante o ano envolvendo a horta e meio ambiente, tiveram atividades de limpeza e separação e descarte dos resíduos, pintura e customização de barris e latões para lixeiras com informativos de reciclável e não recicláveis, gincanas relacionadas à limpeza e manutenção do espaço, exibição de desenhos sobre recicláveis e pintura de desenhos relacionados ao meio ambiente. No mês de



abril, os jovens visitaram o Centro Cultural Dr. Kok, onde puderam conhecer um ambiente todo de educação ambiental, com mensagens e brinquedos criados com recicláveis, e também fizeram algumas atividades lúdicas de aprendizado em meio ambiente. Ainda em atividades na horta, ocorreram práticas de manejo e irrigação de solo, como descompactação e nivelamento de canteiros, conhecimento da importância da minhoca para a terra, adubação, plantio de sementes, e também manutenção dos canteiros com a retirada de daninhas. As Crianças participaram em atividades propícias a idade, não sendo permitido o uso de ferramentas mais pesadas, os adolescentes em grande parte já havia prática de manejo de horta o que facilitou no aprendizado no cuidado da horta. Foi realizada uma atividade no Dia da Terra, em maio, onde os jovens plantaram árvores na instituição. No mês de junho a equipe do projeto organizou juntamente com os jovens a primeira Semana do Meio Ambiente, sendo organizadas várias atividades para as crianças e adolescentes que envolviam meio ambiente, como contação de histórias, oficina de reaproveitamento de alimentos, confecção de sabonete, exibição de vídeos e fotos, atividades de pinturas e rodas de cantoria. Após a limpeza total do terreno da horta foi possível trabalhar mais plantios com os jovens, assim foram plantadas várias hortaliças, flores, ervas medicinais e temperos. No mês de novembro os jovens visitaram a empresa Oji Papéis Especiais, participando de uma palestra denominada “Sustentabilidade e Cidadania”, oferecidas pelo núcleo ambiental da empresa. A participação foi de jovens entre 12 e 17 anos.

3) **Capacitação de Educadores:** A primeira capacitação para educadores foi oferecida em março com o tema “Consumo e Meio Ambiente” tendo como objetivo discutir com os funcionários práticas corretas de preservação do meio ambiente, consumo responsável, para que a temática seja trabalhada no dia a dia com os jovens. A segunda capacitação, realizada em junho, envolveu a exibição do documentário “Tarja Branca” nas reuniões de equipe das casas, com o objetivo de



debater sobre a importância do brincar, estimulando os educadores a propiciar espaços lúdicos e criativos no espaço do abrigo. O documentário aborda diferentes formas de como a brincadeira, ação tão primordial à natureza humana, pode estar interligada com o comportamento do homem contemporâneo e seu "espírito lúdico". A terceira capacitação de 2015 foi oferecida em parceria com a UNIMEP, com a vinda de dois educadores do Instituto Padre Haroldo de Campinas que trabalham com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O tema da capacitação foi “Dependência química, evasão e trabalho de rua”, tendo como objetivo promover a troca de experiências relacionadas à prática do serviço de acolhimento. A última capacitação de 2015 foi realizada em setembro com o tema “Reflexões acerca do educar e do aprender”, com o objetivo de promover a reflexão dos educadores acerca de suas práticas, buscando subsídios teóricos para uma atuação mais humanizada.

4) **Atendimentos Individuais:** Desde o início das atividades dos projetos, as educadoras avaliam nas oficinas as potencialidades e limitações dos jovens, para se for necessário atender individualmente o jovem em sua necessidade. As educadoras identificaram três jovens que possuíam muita dificuldade na escrita e na leitura. Sendo assim contamos com o apoio de um bolsista da UNIMEP que ofereceu algumas atividades que consistiam em ditados, jogos de palavras como forca, stop e outros que permitissem o desenvolvimento livre da escrita. Após alguns encontros em conjunto os jovens se dividiram para serem atendidos individualmente, cada um em sua necessidade.

Dificuldades:

A fase de transição (março-junho) de alguns acolhidos para as Casas Lares gerou um grande clima de insegurança em todos na instituição. As crianças e adolescentes ficaram extremamente apreensivos com as novas mudanças e



possíveis separações que ocorreriam, os funcionários ficaram tensos, pois haveriam desligamentos e mudanças no quadro das equipes, talvez isto tenha sido a maior dificuldade do ano, pois, influenciou na falta de ânimo dos jovens nas atividades e em todo o clima de insegurança da instituição. A especificidade do acolhimento em lidar diariamente com evasões, novos acolhimentos, desacolhimentos, integração aos familiares, geram dificuldades na formação de grupos e na formação de vínculos, com isso, o educador têm que lidar com grandes desafios de integração nas atividades por parte dos jovens. Na Equipe dos projetos, também encontramos a dificuldade de ter em nosso meio, uma educadora bastante desmotivada e adoecida. Assim, realizamos seu desligamento, até como forma de cuidado à ela, que passaria a ter mais tempo, para se cuidar e se avaliar. A equipe então entendeu que precisávamos de mais um educador para a horta, e assim foi realizada a contratação deste educador.

Oficinas lúdico-pedagógicas – No segundo semestre quase todas as crianças haviam se inscrito em atividades esportivas como judô, futebol, natação, e foi necessário reordenar os horários das oficinas, pois as atividades acabavam ficando esvaziadas. A partir dessa nova organização da agenda, foi possível gerir melhor nosso tempo e potencializar as atividades e os encontros com as crianças e adolescentes.

Atividades na horta – No primeiro semestre tivemos muita dificuldade em limpar por completo o terreno destinado a horta. Foram retirados 16 M³ de entulho, tijolos e demais resíduos, que por serem muito pesados não podiam ser levados pelas crianças, os resíduos também fomentavam a proliferação de animais peçonhentos. Com a ajuda de voluntários e educadores foram retirados todos os entulhos. Verificamos que um educador ambiental de 10 horas semanais não era suficiente para dar conta das atividades com os jovens e de manutenção de uma



horta. Tivemos problemas com o mato alto, várias vezes durante o ano, visto que dependemos da SEDEMA para a poda da grama de toda instituição, e por ter grandes demandas na cidade, ocorriam demoras para a poda o que possibilitava o aparecimento de animais e insetos indesejáveis, que ofereciam riscos às crianças e adolescentes da instituição.

Resultados:

- 1) Oficinas lúdico pedagógicas – As atividades de estímulo à leitura, atividades escolares, de pintura e desenho mobilizou as crianças para o cuidado com as bibliotecas que ficam nas casas. Hoje elas estão cuidando bem melhor dos livros e da arrumação da sala. Temos notado um maior respeito e interação por parte das crianças nas atividades coletivas, também podemos notar que as crianças estão vendo menos TV e brincando mais. Os bebês puderam sair mais vezes dos carrinhos e ficar mais no ambiente externo. As crianças passaram a ter mais rotina quanto atividades de aprendizado e leitura, sendo mais bem aproveitado o tempo na instituição. Os adolescentes também se engajaram nas atividades propostas e participaram bastante das exposições e discussões nos filmes oferecidos pelos educadores, percebeu-se muita compreensão de história e geografia dos adolescentes, diante de alguns filmes épicos. Os adolescentes também se interessaram em aprender sobre políticas públicas e participaram ativamente de atividades oferecidas pelos educadores que envolviam as Conferências Livres, inclusive uma adolescente se candidatou a ser delegada na Conferência Estadual, etapa seguinte a Conferência Municipal. Os jovens mostraram grande consciência de que a redução da maioria penal só pode prejudicar o futuro de muitos jovens que já estão se integrando na vida do crime. Os jovens também exercitaram a



musica através da criação de rimas e letras, inclusive um adolescente cantou sua música no evento “Ocupe o Largo” ocorrido no Largo dos Pescadores, que debateu a Redução da Maioridade Penal. Nas atividades de cinema, os jovens com a ajuda de educadores e voluntários, fizeram um documentário, entrevistando os funcionários do abrigo. Este documentário foi exibido no Almoço Mineiro realizado pela instituição, ocorrido na Casa do Marquês. Verificamos muito potencial, engajamento e criatividade destes adolescentes na confecção do vídeo.

- 2) Atividades de horta e meio ambiente: Para as atrações na semana do meio ambiente, verificamos a criatividade dos pequenos na confecção de brinquedos feitos com sucatas e expostos em espaço interno na instituição. Houve um adolescente que ofereceu uma oficina de confecção de sabonete com reaproveitamento de óleo, isso gerou um sentimento muito grande de reconhecimento do jovem, melhora de sua auto-estima e na crença em suas potencialidades. Os jovens mostraram domínio sobre a separação de resíduos, e nas atividades sobre conhecimento da preservação do meio ambiente. As crianças e adolescentes plantaram e colheram: alface, tomate, rúcula, rabanete, beterraba, abobrinha, pepino, pimenta, erva-cidreira, salsa e cebolinha, brócolis, couve, couve-flor, milho, além disso os jovens plantaram de flores de girassol, hortaliças medicinais, entrando em contato assim com cada semente, aprendendo o momento certo da irrigação. Com isso, eles puderam comer e desfrutar de alimentos saudáveis e sem agrotóxico, plantados e cuidados por eles mesmos no quintal da instituição. Os jovens aprenderam receitas e novos hábitos alimentares. Houve uma identificação maior com o espaço, um reconhecimento pelos jovens no aproveitamento do espaço da horta, com atividades onde antes só havia entulho. Pudemos notar durante o ano a evolução e manutenção da limpeza por parte de todos os jovens e adultos, isto foi resultado de constantes atividades de conscientização sobre separação do lixo, passeios e manutenção da horta. As



atividades realizadas pelos jovens resultaram em grande espírito de cooperação, tanto por parte das crianças como dos adolescentes, oferecendo um ambiente muito mais leve e harmônico. O projeto ganhou muitos parceiros e voluntários que colaboraram tanto com atividades, como sugestões de projetos de infra-estrutura. O paisagismo da instituição começou a melhorar e os funcionários já trazem a importância das mudanças no embelezamento e cuidado com as áreas de jardim. Outro resultado importante foi a atitude das crianças na entrega de maços de verduras que sobraram da colheita para os vizinhos do bairro. Eles ficaram encantados com a educação dos jovens oferecendo de porta em porta e ficaram surpresos em saber que na Casa do Bom Menino havia um projeto onde eles plantavam hortaliças, isso nos mostra a importância na convivência comunitária e na desmistificação sobre o abrigo, como um lugar de internato de jovens delinquentes que acaba ficando estigmatizado para a sociedade. A horta ofereceu espaços de distração aos acolhidos, proporcionando relaxamento e até momentos de leituras no ambiente externo.

- 3) Capacitação de Educadores: Na primeira capacitação oferecida, verificamos um engajamento de toda a equipe para propor atitudes para a redução do consumo e do desperdício da água. Foi elaborado um Plano de Ação em cada equipe (administrativo, cozinha, Casas) onde os funcionários pensaram em ações efetivas de economia no consumo da água, energia e alimentos. Foi positiva também a participação de todos os setores, inclusive motoristas, cozinheiras, afinal todos acabam sendo educadores. O conteúdo colaborou para o trabalho dos educadores nas orientações às crianças e adolescentes durante a rotina. Notamos uma maior conscientização dos funcionários quanto ao excesso de uso de descartáveis e uma reorganização da equipe para haver menores gastos na compra de descartáveis. A capacitação também ofereceu uma maior integração entre as equipes, havendo colaboração de todos os setores para uma finalidade em comum. Na segunda



capacitação, entendemos que o documentário ampliou o olhar dos profissionais, quanto às brincadeiras que podem ser desenvolvidas nos espaços das Casas e que mais importante do que o brinquedo é a interação do adulto no mundo da criança, através do lúdico. Foi possível obter um espaço onde os educadores trouxeram ideias de brincadeiras e trocaram experiências entre si. Para a terceira capacitação, notamos a importância do tema, para a equipe e recebemos um retorno muito positivo dos técnicos e educadores, que gostaram bastante por terem facilitadores com o mesmo objeto de trabalho, atuando diretamente com adolescentes e crianças em situações extremas de dependência e evasão. Outro bom resultado foi a visita das crianças e adolescentes na UNIMEP, onde os mesmos conheceram alguns laboratórios e puderam brincar e conhecer várias oportunidades acadêmicas. Como resultado da última capacitação, podemos destacar o envolvimento da equipe de educadores na organização da capacitação, juntamente com a equipe de projetos, havendo desta forma, um trabalho em conjunto muito unido e produtivo, que resultou em uma manhã e tarde de bons trabalhos refletidos pelos profissionais.

- 4) Atendimentos Individuais: Inicialmente foi possível identificar que cada adolescente possuía certa dificuldade na escrita e na leitura, cada um em seu grau. Com dois adolescentes não foi possível continuar as atividades pela falta de interesse dos jovens em trabalhar suas limitações. Assim sendo, a educadora juntamente com um bolsista trabalhou constantemente com um jovem e a equipe na superação das dificuldades. O vínculo estabelecido do bolsista com o jovem permitiu que este último persistisse cada vez mais em superar suas dificuldades. As atividades começaram em 19/03 e terminaram somente no final do ano com o término das aulas. Este adolescente de 16 anos desempenhou atividades de escrita, leitura, exercícios de matemática, interpretação de textos e desenhos relacionados ao letramento. Com isso foi permitido que este jovem aumentasse a confiança sobre si, aumentando também sua força e resiliência tanto no abrigo como na



escola. O jovem estava frequentando as aulas de reforço escolar já há muito tempo, mas esta não trazia resultados, assim sendo, a equipe técnica fez contato com a escola explicando que pelo projeto o adolescente vinha desempenhando muitas atividades que reforçavam sua escrita e leitura, a escola não só o liberou da sala de reforço, como elogiou suas notas e a nova conduta escolar, que havia melhorado. Com isso conseguimos fazer uma interlocução com a escola e presenciar um lindo avanço deste adolescente que possuía tantas limitações, principalmente pelo estigma de morar em abrigo por muitos anos.